O Feitiço do Gafanhoto

(*Traduzido por J. Souza*)

O breve texto ora traduzido, de origem e língua suméria (escrito em caracteres de figuras), data de 4.000 anos antes de Cristo e por esse motivo estabeleceu-se, até então, como o texto mais antigo do mundo.

Narra-se nele o encontro entre um grupo de fazendeiros e um padre ou sacerdote, num momento em que uma praga de gafanhotos e lagartas devasta as plantações da região. A intenção dos fazendeiros é que o padre, por intermédio de um feitiço, expulse os predadores. Trata-se, também, de uma contratação comercial. Assim, especifica-se ao longo do texto a quantidade de terra (*bur*) de cada fazendeiro a ser atendida pelo feitiço, bem como o pagamento do padre: "um alto pé de palmeira".

Minha tradução tem de base a versão em inglês publicada em 1917 no Volume I da coleção "**THE SACRED BOOKS AND EARLY LITERATURE OF THE EAST - BABYLONIA AND ASSYRIA**", editada por Charles F. Horne.

Além da transcrição da escrita original, acompanha a imagem da tableta com as imagens do texto e explicações minhas. Todas as notas são traduzidas do livro acima citado.

O FEITIÇO DO GAFANHOTO

	PALAVRAS SUMÉRIAS[i]		TRADUÇÃO
	COLUNA I		
	I BUR GAN HI-GIN- MI-SAL		1 *bur* de terra pertencente a Khiginmi-Sal.
	USU MUL E[ii]		Ao pôr do sol, os gafanhotos ele expulsou,
	SA-NE GIN		sobre eles uma maldição ele estabeleceu,
	KIN		ele removeu
5	MUD[iii]	**5**	o terror.
	COLUNA II		
	III BUR SAL-A-DU		3 *bur* pertencentes a Saladu;
	II BUR GURIN KI NUN-SA-BAR		2 *bur* de pomares pertencentes a Nunsabar;
	V BUR		5 *bur*
	GAN UDU-SAG US		de terra pertencentes a Udu-sag;
	DUQ-QA TAR		o homem quebrou um jarro,
5	GUB TAR NISAG DUG[iv]	**5**	ele se levantou, imolou um sacrifício, uma palavra
	AS TAB		de maldição ele repetiu;
	COLUNA III		
	E . . . HI		foi-se embora . . . Verdadeiramente
	A-UHU-A[v]		contra as lagartas.
	II BUR GAN AZAG		2 *bur* de terra foram purificadas
	EN-NE		pertencentes a Enne;
5	SAM AZAG SAG GID[vi]	**5**	o preço da purificação é um alto pé de palmeira.
	III BUR SAG . . . DUMU NUN-DU-DU NISAG		3 *bur* de um campo pertencentes a . . ., filho de Nun-dudu; ele ofereceu um sacrifício,
	SER[vii]		ele fez iluminar.

i As palavras sumérias são dadas aqui porque sua grande antiguidade confere-lhes um interesse especial. Esta tradução é, com permissão, reimpressa da tradução do professor G. A. Barton no Volume IX das publicações da Universidade da Pensilvânia, da seção babilônica.

ii A coluna I, caixa 2, contém duas novas pictografias: o sol entrando em sua passagem subterrânea e um gafanhoto. A coluna I, na margem, apresenta um sinal novo e difícil. É uma espécie de capacete com uma capa atrás, à moda de um *Keffiyeh*, do vestiário árabe moderno. Dois sinais eram previamente conhecidos, que descendiam de algo com um cocar [ou grinalda], embora nenhum deles indicasse um desenho tão complexo [como este que a tableta exibe]. Eu interpretei esta nova imagem por intermédio de um desses dois sinais.

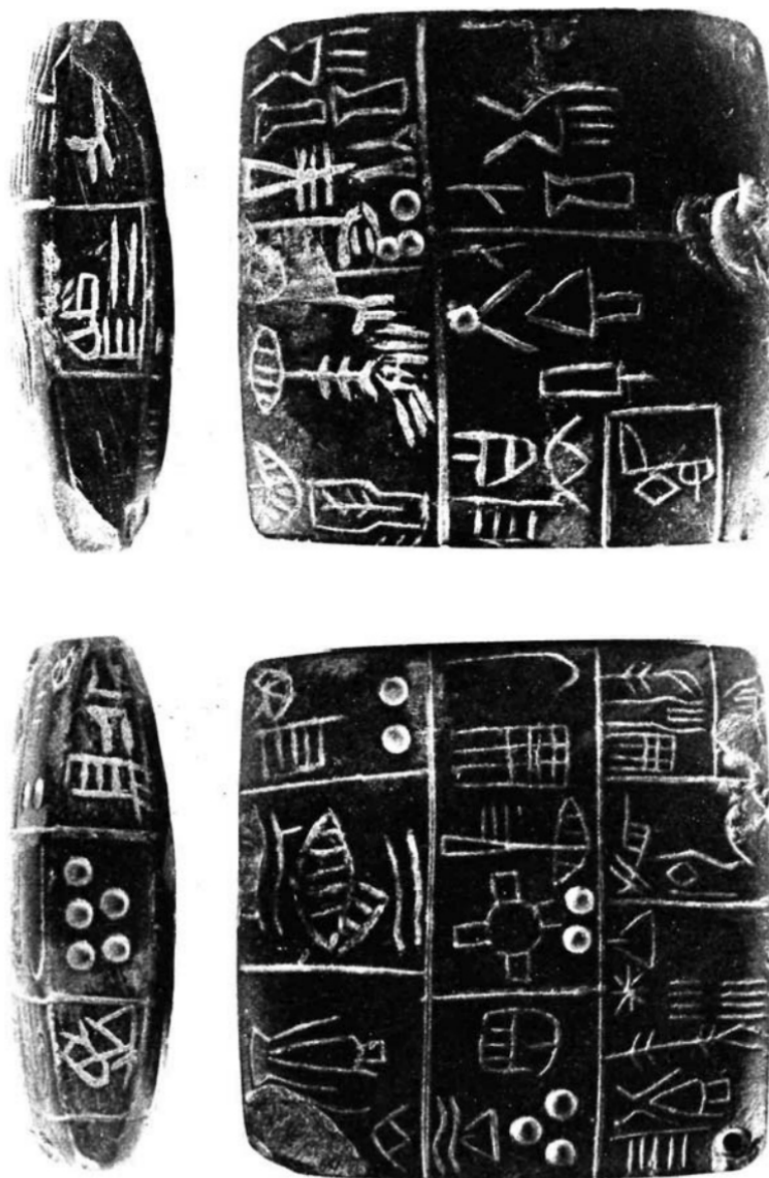
iii A coluna I, caixa 5, contém a mais completa imagem já encontrada de pássaro e ovo. Na forma mais antiga previamente conhecida faltava o bico do pássaro, o qual aqui é tão explicitamente desenhado.

iv As colunas II, caixa 5, e III, caixa 6, contêm as únicas imagens de altares em formato de ampulheta com o fogo queimando no topo que já foram encontradas na escrita babilônica. Tais altares são frequentemente desenhados em selos.

v A coluna III, caixa 2, contém o desenho rústico de uma lagarta. Ele fornece a explicação de um sinal, cuja origem tinha sido, há muito, um quebra-cabeça para os acadêmicos. O sinal significa “minhoca”, “verme”, “mosca” etc., e as formas primitivas são claramente derivadas desta imagem.

vi A coluna III, caixa 5, contém a mais antiga figura, entre todas as já conhecidas, de uma palmeira crescendo numa terra irrigada e meneando ao vento.

vii Esta última linha “ele fez iluminar” se refere à cerimônia de purificação dessas terras.

Texto Original em *Escrita Suméria*

OBSERVAÇÕES DO TRADUTOR PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Reproduziu-se acima a fotografia da tableta contendo o texto ora traduzido. O que à primeira vista se percebe é que se trata de uma única peça revestida de desenhos por todos os lados. Cada grupo de desenhos foi separado dos demais por linhas, destacando os quadrados que, na tradução, foram chamados de "caixa". Cada grupo (caixa) se alinha um sobre o outro, separação que aqui foi denominada "coluna".

A orientação da fotografia reproduzida respeitou aquela publicada no livro de onde este texto foi traduzido. No entanto, é patente à vista que os desenhos não estão em sua orientação adequada. A nota "iv", por exemplo, em que se descreve a figura de "altares em formato de ampulheta com o fogo queimando no topo", refere-se às seguintes caixas:

Coluna II, caixa 5

Coluna III, caixa 6

Óbvio está, porém, que a orientação dos altares em formato de ampulheta deveria ser a seguinte:

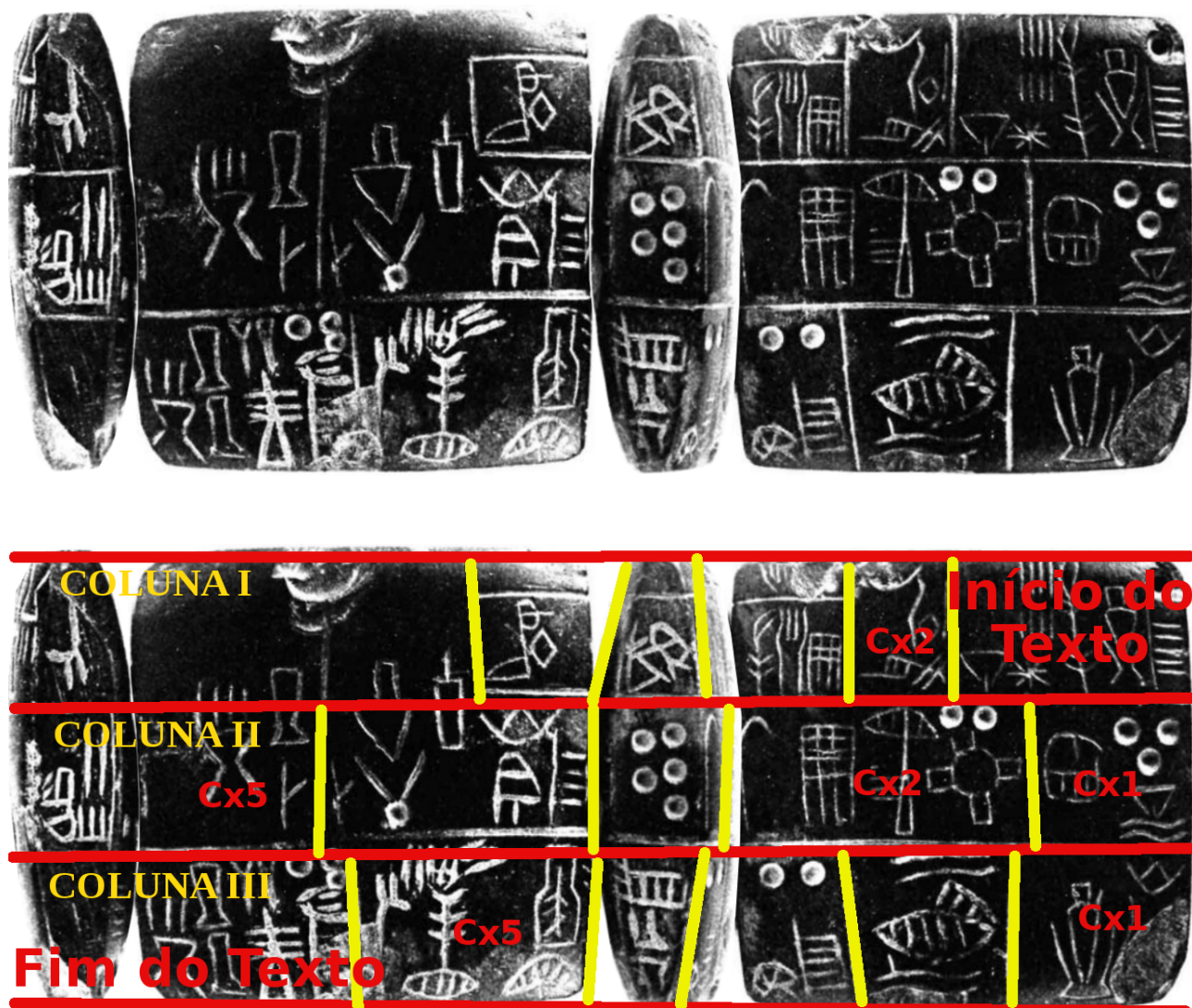
Os riscos logo acima da ampulheta, assim, vão para cima, de acordo com a orientação normal do fogo flamejando sobre um altar. O mesmo ocorre com a "palmeira crescendo numa terra irrigada e meneando ao vento", citada na nota "vi". A orientação da fotografia no *Recorte A* deveria, isso sim, ser a observada no *Recorte B*:

Recorte A

Recorte B

No *Recorte B* vemos sem dificuldades três palmeiras cujos troncos nascem de uma terra irrigada e cujas folhas meneiam ao vento. O preço cobrado pelo feitiço, isto é, uma palmeira, é reconhecido graças ao "invólucro" em formato de garrafa ao redor da dita árvore, destacando a separação da palmeira a ser entregue ao padre/sacerdote (a primeira palmeira da direita para a esquerda). A propósito disso, é pertinente ressalvar que a leitura da tableta — bem como a das escritas cuneiformes — é feita da *direita para a esquerda*.

Por fim, e mais importante, os que tentaram acompanhar a "leitura" da tradução seguindo os desenhos na tableta, sem dúvida, encontraram dificuldades, não propriamente devido às figuras, mas especialmente à indicação de "colunas". Onde afinal estão as *três* colunas divisórias, se, ao olharmos, vemos somente diversas "caixas" dispersas tão irregularmente? Para responder a esta questão é preciso repetir que a peça arqueológica em estudo foi desenhada de todos os lados e,

portanto, para encontrar as três colunas é preciso ir virando a tableta. Porquanto isso é impossível numa foto, segue, então, a imagem editada, para uma melhor visualização:

Agora, sim, é possível inclusive identificar a forma como os sumérios escreviam numerações, pois no texto traduzido é especificada, na Coluna II, a quantidade de *bur* a receber o feitiço e cada proprietário correspondente. Isto é: “3 *bur* de Saladu”, “2 de Nunsabar” e “5 de Udu-sag”; se analisarmos a coluna indicada, encontramos na caixa 1 três bolinhas, na caixa 2 duas bolinhas e na caixa 3 cinco bolinhas — que representam marcações de “números”.